



# Estratégias de reparo à aquisição do ataque ramificado: Representação fonológica, subespecificação de traços ou adaptação articulatória?

Andressa Toni



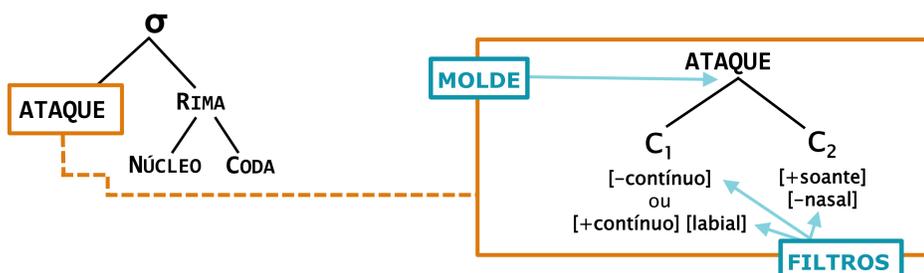
## Língua, aquisição fonológica e estratégias de reparo

Durante seu desenvolvimento fonológico, a criança está exposta a diversas palavras cujas estruturas ainda não estão presentes em seu sistema linguístico: ao ouvir uma história sobre **BRUXAS BRAVAS**, ver a avó cuidando das **PLANTAS** e **FLORES**, ser forçada a vestir uma **BLUSA** de **FRIO** pela mãe ou mesmo se afirmar como gente **GRANDE**, a criança depara-se com sílabas com mais de uma consoante em posição de ataque – estrutura que só será plenamente dominada em sua fala por volta dos 5 anos de idade ou mais.

Para não deixar de produzir tais palavras, a criança faz uso de diversas **estratégias de reparo**, que visam “adaptar a realização do sistema alvo – a língua falada pelos adultos de seu grupo social – ao seu sistema fonológico” (Lamprecht, 2004: 28).

Estas adaptações *input-output* podem ser aplicadas tanto visando modificar a estrutura CCV – o **MOLDE SILÁBICO**, como em (1) – quanto visando alterar a combinação entre obstruintes e líquidas da sílaba almejada pela criança – seus **FILTROS SEGMENTAIS**, como em (2):

(1)	(2a) /l/ > /r/	(2b) /r/ > /l/
[ˈbi.ʎu] ‘brilho’ REDUÇÃO CCV	[ˈkru.bi] ‘clube’	[ˈbla.vu] ‘bravo’
[ˈpul.tu] ‘Pluto’ METÁTESE	[ˈpru.tu] ‘Pluto’	[ˈblu.ʃe] ‘bruxa’
[buˈru.ʃe] ‘bruxa’ EPÊNTESE	[ˈbru.ze] ‘blusa’	[ˈglu.pu] ‘grupo’
[tõˈbra] ‘tromba’ TRANSPOSIÇÃO	[ˈkra.sɪ] ‘classe’	[ˈtla.vɪ] ‘trave’



Acerca desta relação entre estratégias de reparo e a adaptação da língua-alvo à Fonologia da criança, a questão que esta pesquisa se propõe a discutir é:

### POR QUE a criança emprega tais estratégias?

- O motivo é articulatório?
- O motivo é a estrutura ramificada?
- O motivo é a especificação de /r, l/ em C<sub>2</sub>?

Observar como a sílaba CCV é percebida, representada, categorizada e interpretada pela criança pode fornecer evidências sobre a organização de seu sistema fonológico.

Como a estrutura CCV é especificada pela criança durante seu desenvolvimento? **Como um CV? Como um CCV?**

Como os segmentos de CCV são especificados durante seu desenvolvimento? **Como /l/ e /r/? Como líquida? Soante?**

### Objetivo

Investigar o surgimento e desenvolvimento das sílabas CCV no sistema fonológico infantil – em relação tanto à estrutura do ataque ramificado quanto à sua composição segmental.

*O que motiva a aplicação de reparos em CCV?*

## Correlações entre articulação, molde silábico e filtros segmentais ao reparo CCV

- Se os reparos à CCV têm causa na articulação, então se espera observar diferenciação entre CCV e CV por meio da **PERCEPÇÃO**;
- Se os reparos à CCV têm causa na aquisição do molde silábico, então se espera comportamento semelhante tanto na **PERCEPÇÃO** quanto na **PRODUÇÃO**: a indistinção entre CV e CCV, aplicados igualmente à C/l/V e à C/r/V;
- Se os reparos à CCV têm causa na especificação segmental de C<sub>2</sub>, então se espera comportamento semelhante entre **PERCEPÇÃO** e **PRODUÇÃO**, mas diferente entre C/l/V e C/r/V:
  - Se o segmento em C<sub>2</sub> apresentar-se subespecificado para o traço [± lateral] (ou [± vocóide]), então se espera *distinção* entre CV e CCV, mas *indistinção* entre C/l/V e C/r/V;
  - Se a subespecificação resultar no emprego de uma líquida *default*, a distinção entre C/r/V e C/l/V ocorrerá somente numa única direção. P. ex: C/r/V ≠ C/l/V, mas C/l/V = C/r/V → /l/ default

## Metodologia

Tipo de coleta: Experimental (transversal + longitudinal);

Tipo de observação: estrutural, segmental, temporal.

Tipo de dado: Produção + Percepção;

Tipo de resposta e de teste:

- Resposta verbal: Nomeação + repetição;
- Resposta não-verbal + verbal: Julgamento de aceitabilidade
- Resposta não-verbal: Priming + Discriminação lexical

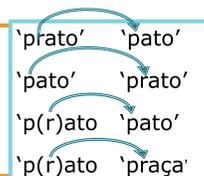
Checar se duração pode afetar percepção CV e C(C)V

**Julgamento de aceitabilidade:** “o fantoche falou direitinho? Ensina pra ele como fala!”

- **CCV > CV:** ‘blusa’: [ˈbu.ze], ‘bruxa’ [ˈbu.ʃe];
- **CV > CCV:** ‘bucha’: [ˈbru.ʃe]; [ˈblu.ʃe];
- **C/l/V ↔ C/r/V:** ‘blusa’ [ˈbru.ze]; ‘bruxa’ [ˈblu.ʃe];
- **/l, r/ > glide:** ‘placa’ [ˈpja.ke]; ‘prato’ [ˈpja.tu]



- Priming:**
- Estruturas CCV invocariam CV?
  - Estruturas CV invocariam CCV?
  - Estruturas C(C)V invocariam CV?
  - Estruturas C(C)V invocariam CCV?



- Discriminação lexical:**
- Áudio [ˈpa:.tu]:
- [ˈpra.tu] = [ˈpa.tu]? [ˈpa.tu] = [ˈpra.tu]?
  - [ˈpra.tu] = [ˈpla.tu]?
  - [ˈblu.ze] = [ˈbu.ze]? [ˈpa.ke] = [ˈpla.ke]?
  - [ˈblu.ze] = [ˈbru.ze]?



## Contribuição esperada

Com este projeto de pesquisa, pretendemos contribuir aos estudos sobre o nível de detalhe fonético e fonológico contido nas representações lexicais da criança, além de buscar mais informações acerca de como o sistema fonológico categoriza estruturas ainda ausentes na fala infantil. Esperamos, em resumo, explorar o motivo pelo qual estratégias de reparo seriam aplicadas na fala da criança: a motivação seria articulatória ou estrutural? Fonética ou fonológica?

Afinal, uma estrutura ausente das produções da criança estaria, de fato, também ausente da sua Fonologia?